

## Aster squamatus (estrela-comum)



**Erva ereta, até 1 m, de aspeto frágil, com flores branco-esverdeadas minúsculas.**

**Nome científico:** *Aster squamatus* (Spreng.) Hieron.

**Nomes vulgares:** estrela-comum, mata-jornaleiros

**Família:** Asteraceae (Compositae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora

**Nível de risco:** 15 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinónimia:** *Symphotrichum subulatum* (Michx.) G. L. Nesom var. *squamatum* (Spreng.) S. D. Sundb.

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.**

### Como reconhecer

Erva anual ou bianual de até 1 m, ereta, de aspeto frágil; ramos laterais ascendentes.

**Folhas:** verde-escuras, lineares ou linear-lanceoladas, inteiras e sésseis, com 4-18 x 0,5-1,5 cm.

**Flores:** reunidas em capítulos minúsculos (7-9 x 2-3 mm), por sua vez distribuídos ao longo dos ramos laterais assemelhando-se a uma panícula pouco densa; brácteas involucrais em várias séries, verdes com margem violácea e escariosas; flores marginais liguladas, branco-esverdeadas; flores do centro tubulosas, esverdeadas.



Folhas linear-lanceoladas

## **Aster squamatus (estrela-comum)**

*Frutos: cipselas castanhas com 2-3 mm, com papilho de pelos.*

*Floração: maio a novembro.*

### **Características que facilitam a invasão**

*Reproduz-se apenas por via seminal, produzindo muitas sementes, as quais são eficientemente dispersas pelo vento.*

*Forte comportamento invasor, com capacidade para se expandir e colonizar novos habitats em pouco tempo.*

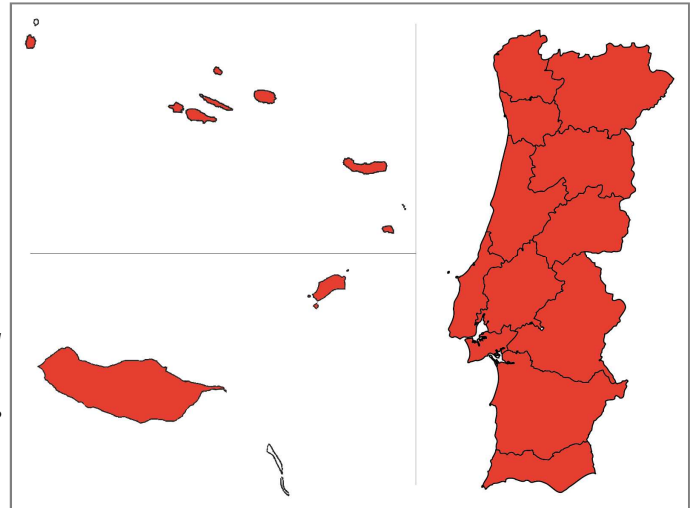
### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

#### **Área de distribuição nativa**

*América Central e do Sul.*

#### **Distribuição em Portugal**

*Portugal continental (todas as províncias), arquipélago dos Açores (ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores), arquipélago da Madeira (ilhas da Madeira e Porto Santo).*



*Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.*

### **Outros locais onde a espécie é invasora**

*Europa (Espanha, Rússia, Grécia, Itália, França), África (Argélia, Egito, África do Sul), Austrália.*

### **Razão da introdução**

*Provavelmente accidental.*

### **Ambientes preferenciais de invasão**

*Apresenta grande valência ecológica, adaptando-se a diferentes meios desde que alguma humidade do solo esteja assegurada. Prefere climas suaves do litoral ou de zonas baixas, ambientes abrigados.*

*Ambientes sujeitos à intervenção humana (culturas de regadio, margens de caminhos, jardins abandonados, ruínas, portos, arrozais, escombrelas, etc.) e seminaturais (comunidades halófitas, marismas, ribeiras degradadas, etc.).*

### **IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

*Forma mantos monoespecíficos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa.*

## **Aster squamatus (estrela-comum)**

### **Impactes económicos**

Potencialmente, custos elevados na aplicação das medidas de controlo em áreas de cultivo.

### **Outros impactes**

Devido à elevada produção de pólen, é considerada uma planta alergénica.

### **CONTROLO**

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Aster squamatus* incluem:

#### **Controlo físico (metodologia preferencial)**

**Arranque manual:** aplica-se de plantas de todas as dimensões. É conveniente que seja realizado antes da maturação dos frutos. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.

#### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida.** Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando o mais possível a aplicação à espécie-alvo.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### **REFERÊNCIAS**

Carvalho JA, Silva L, Land EO (2008) *Symphotrichum subulatum* (Michx.) G. L. Nesom var. *squamatum* (Spreng.) S. D. Sundb. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores. Madeira e Canárias*, Arena, Ponta Delgada, pp. 315-317.

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Hlloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.